

O JORNAL ÓBIDOS É UM TRABALHO DO GABINETE DE COMUNICAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ÓBIDOS, DISTRIBUÍDO GRATUITAMENTE

Óbidos

01

INVERNO 2024
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

Óbidos + Saúde vai ter continuidade

Lançado no início de 2024, o Plano de Saúde para quem vive em Óbidos vai ser renovado, devendo o mesmo ser aprovado pela Assembleia Municipal antes do final do ano. Este programa de adesão gratuita compreende exames complementares de diagnóstico a preços convencionados, médicos e cuidados de enfermagem, estando acessível a todos os cidadãos recenseados com mora-

da oficial no concelho de Óbidos e respetivos descendentes com idade inferior a 18 anos.

No final de outubro, o plano abrangia quase seis mil munícipes. A divulgação desta grande vantagem para os habitantes de Óbidos tem sido feita através das Juntas de Freguesia, em campanhas porta-a-porta e também em grandes eventos, para que ninguém fique de fora.

Para o presidente da Câmara, Filipe Daniel, esta é uma forma de responder às dificuldades que os sistemas públicos têm evidenciado nos últimos anos, proporcionando acesso a serviços de saúde privados num regime de livre escolha, abrangendo uma rede de mais de 35 mil prestadores de cuidados.



Entrevista a António Costa Silva



António Costa Silva não é uma pessoa comum. Lutou contra a opressão, esteve preso em Angola onde quase foi fuzilado e chegou a Ministro, depois de uma vida de sucesso no setor privado. Não nasceu em Óbidos, mas adotou o concelho onde construiu uma casa. P. 3

Segurança Social com nova casa

As velhas instalações da Segurança Social em Óbidos já são história, graças à colaboração entre a autarquia e o Centro Distrital de Leiria, os serviços mudaram-se para uma nova casa, onde a acessibilidade e o conforto no atendimento são agora muito melhores. P. 6

Um bar muito especial

O bar mais antigo dentro das muralhas de Óbidos tem tantas histórias para contar que não cabem neste jornal. Por ali passaram capitães de Abril e ainda por lá se recordam as histórias de amor que lhe deram origem. Hoje é local de visita de muitos turistas, portugueses e estrangeiros. P. 13



Um jornal onde cabem todos

Tem nas mãos o primeiro número do jornal Óbidos. Trata-se do retomar da comunicação regular em papel com os munícipes do nosso concelho, anteriormente assegurada por uma revista e nos últimos anos apenas pela via digital. Esta publicação, contudo, é mais do que apenas a mudança para um formato mais leve e menos oneroso. Aquilo que lhe procuraremos trazer é informação útil e interessante, não apenas decorrente da atividade municipal, mas da que é produzida por todas as forças vivas da nossa terra. E é por isso que quis garantir que este instrumento de comunicação fosse também aberto à contribuição de todas as forças políticas com representação nos órgãos autárquicos, respeitando o pluralismo e a liberdade. E que também não pudesse ser confundido com um veículo de mera promoção política. O que aqui irá encontrar é, pois, alguma opinião, mas também muita informação em pequenas e grandes notícias, mas sempre com o foco naquilo que é ou pode ser Óbidos, ou seja, informação capaz de provocar a reflexão e a crítica, fundamentais à melhoria contínua que queremos implementar. Assim se justifica que as reportagens aqui publicadas tenham ido à procura dos nossos comerciantes e empresários, mas também da voz anónima dos funcionários municipais. Por fim, chamo-vos a atenção para a entrevista com o ex-ministro António Costa Silva, um homem com facetas e conhecimentos extraordinários e que, como muitos, percebeu as enormes vantagens de morar em Óbidos.

Filipe Daniel

Presidente da Câmara Municipal de Óbidos



Alunos da Josefa de Óbidos são os melhores do país em Filosofia

A Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos ficou em 1º lugar, a nível nacional, na lista das melhores médias do exame de Filosofia e em 2º no exame de Inglês, de acordo com o ranking das escolas de 2023, elaborado pelo jornal Público em parceria com a Católica Porto Business School.

No ensino secundário, a média obtida pelos alunos da Josefa de Óbidos nos exames de Filosofia foi de 17,42 valores, e em Inglês de 17,74 valores. A nível geral a mesma escola subiu 12 lugares face a 2022, colocando-se no primeiro terço do

ranking nacional e em 7º lugar a nível distrital, mas se atentarmos aos resultados de 2021, a subida é de 155 lugares.

Para José Santos, diretor do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, “este trabalho vem mostrar que quando uma escola se abre à comunidade, se apoia nos seus parceiros, se articula em dinâmicas cooperativas e quando o foco são os alunos, o céu é o limite”, lembrando que a escola que dirige foi mesmo a única do país a registar uma nota de 20 valores a Filosofia.

Trabalhadores e utentes mais seguros

Quem trabalha ou visita equipamentos municipais sabe agora que as várias instalações geridas pela Câmara Municipal de Óbidos estão dotadas de kits de primeiros socorros. A aquisição e distribuição destes kits fazem parte de uma estratégia para melhorar e aumentar a capacidade de resposta a emergências em espaços municipais, o que inclui escolas, jardins de infância, atividades de tempos livres (ATL) e outros serviços. Os kits incluem material essencial de primeiros socorros, como compressas, ligaduras, soro fisiológico, pensos rápidos, adesivos, termómetros, tesouras de pontas redondas, luvas, máscaras de proteção, lençóis térmicos, pomadas para queimaduras e máscaras de reanimação. Nos jardins de infância e ATL existem agora também kits destinados especificamente a visitas externas, como passeios e idas à praia.

Parque Multiusos avança em A-dos-Negros

A freguesia de A-dos-Negros vai ter Parque Multiusos, composto por zona desportiva (com campo de futebol e de basquetebol e balneários), uma zona logística (com armazém e estaleiros), estacionamento e várias áreas verdes. O equipamento será construído pela Junta de Freguesia e ocupará cerca de seis mil metros quadrados junto ao Grupo Desportivo e Recreativo de A-dos-Negros. Este parque permitirá guardar os veículos e alfaia da autarquia, melhorando a sua eficácia e produtividade, sendo também relevante a existência de uma zona desportiva com balneários, numa zona “central”, perto da sede da autarquia, mas também do jardim de infância e da futura creche. A obra, cujo valor total ronda os 700 mil euros, já tem projeto e a sua construção deverá iniciar-se antes do final do atual mandato.

Poder político ouviu os jovens

A ministra da Juventude e Modernização marcou presença no encerramento dos trabalhos da iniciativa “Juventude em Ação: Moldando o Futuro”, que decorreu em julho, na Praça da Criatividade, deixando elogios à iniciativa do presidente da Câmara de Óbidos. “Esta é uma excelente iniciativa a que tive todo o gosto em poder associar-me”, afirmou Margarida Balseiro Lopes, que considerou fundamental ouvir os jovens. “Não conseguimos desenhar políticas públicas para o futuro sem perguntarmos aos jovens quais as suas preocupações e necessidades, para conseguirmos ser eficazes nas escolhas que fazemos”, declarou a governante, que acolheu as ideias, sugestões e anseios de dezenas de jovens, com idades entre os 16 e os 35 anos, oriundos de vários concelhos da região. Para o presidente da Câmara Filipe Daniel, “definir políticas no nosso território só faz sentido com os contributos dos jovens”, destacando a aposta que Óbidos tem feito no gaming, setor que já vale cerca de 250 milhões de euros na economia nacional. Saúde, educação, cultura e emprego foram algumas das áreas que estiveram também em discussão no evento.



Água de Óbidos tem qualidade exemplar

Óbidos foi distinguido, pela 7ª vez, com o Selo de Qualidade Exemplar de Água para Consumo Humano, referente ao ano de 2023, pela Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR). A iniciativa decorreu em outubro, em Tomar, durante o Seminário Nacional de Abastecimento de Água. Para a atribuição deste selo de qualidade recebido pelo Município de Óbidos, a ERSAR teve em consideração as análises realizadas à água para consumo humano, bem como todo o serviço prestado no sistema de abastecimento.

Tenho uma grande expectativa relativamente a Óbidos

António Costa Silva

Ex-ministro da Economia e do Mar, independente, professor jubilado e dono de um vastíssimo currículo em inúmeros setores de atividade, António Costa Silva nasceu em Angola há 71 anos, onde quase foi fuzilado. Hoje passa boa parte do seu tempo numa casa que construiu em Óbidos, terra que vê com otimismo e aponta como exemplo.

Como veio parar ao Sobral da Lagoa?

Vimos aqui a primeira vez para visitar amigos, mas depois, a minha mulher, que sempre disse ser muito urbana, apaixonou-se pelo Sobral da Lagoa. Como este terreno estava à venda, comprámos e ainda aproveitámos parte da casa que cá estava e construímos esta moradia, que neste momento é o meu refúgio. Meu e da minha família.

Vive em Óbidos parte o ano. Como olha para o concelho?

Tem sido excelente viver aqui. Eu penso que tudo começa na vila, no dinamismo todo que a vila tem, com as suas múltiplas atividades ao longo do ano. Temos três netos e às vezes envolvemo-nos nalgumas dessas atividades. E depois é silencioso. O Sobral da Lagoa é espetacular desse ponto de vista, estamos perto da Lagoa, mas também de Óbidos e de um conjunto de infraestruturas... O concelho tem múltiplas atrações que são extremamente importantes.

E a relação com os vizinhos?

É tranquila. Nós procuramos sempre ter uma inserção na comunidade e já estamos cá há cerca de 14 anos.

Óbidos é para si hoje muito diferente daquilo que percecionava antes apenas como visitante?

Tenho uma grande expectativa quando penso hoje nos sinais positivos que o concelho nos dá. Uma das coisas que me preocupou desde o início, quando o anterior Primeiro-Ministro me convidou para preparar a visão estratégica para o país até 2030, era exatamente os territórios fora das grandes áreas metropolitanas. Nós temos uma população cada vez mais envelhecida. Praticamente todos os nossos concelhos junto à fronteira com Espanha têm perdido população. Óbidos tem hoje cerca de 12 mil habitantes, dos quais cerca de 5 mil trabalham. Ou seja, a população empregada é cerca de 40%. Mas o que é extraordinário é percebermos a taxa de crescimento da população, que se situa à volta de 0,7%. Isto é, não perdemos população. Também é significativo perceber que a população acima dos 66 anos é apenas de cerca de 28%, portanto bastante abaixo da média nacional. E isso é refletido na dinâmica económica e não só aquilo que a Câmara de Óbidos protagoniza. Os números nunca mentem. Óbidos tinha cerca de 1.900 empresas em 2019. Como sabemos, a economia nacional e o país foram muito flagelados pela pandemia. Mas hoje temos cerca de 2.200 empresas ativas no concelho de Óbidos, com um vo-



lume de negócios de 450 milhões de euros por ano. Penso que isso é muito significativo. E as atividades económicas passam por setores como o das pedreiras, dos não-metálicos, da cerâmica, e por tudo o que tem a ver com indústrias tradicionais.

Foi ministro da Economia e do Mar. Façamos da Lagoa de Óbidos. Além das questões ambientais, ela tem um potencial económico significativo. O que pode o Estado fazer para ajudar a potenciar este ecossistema?

A Lagoa de Óbidos é um ecossistema fundamental. Uma das grandes riquezas do país é a nossa biodiversidade, que é um capital natural que não podemos danificar. E por isso é que no âmbito das políticas desenvolvidas no XIX Governo Constitucional lançámos o grande programa das áreas

marinhas protegidas, queremos ter 30% dos ecossistemas marinhos protegidos até 2030. No caso da Lagoa é fundamental não só restaurar e manter a vitalidade dos ecossistemas, mas, como disse, aproveitar o potencial económico elevado, sobretudo para as atividades de aquacultura. Sei que no passado houve vários empresários que tentaram desenvolver projetos de aquacultura na Lagoa. Recordo-me que um antecessor do presidente da Câmara tinha um projeto nessa área com investidores internacionais. Na altura eu estava a preparar a visão estratégica e tentei desbloquear e simplificar alguns procedimentos, porque é um dos grandes problemas que nós temos no país. Depois, infelizmente, eles desistiram. Mas há outros projetos de aquacultura válidos. Temos é de ter muita atenção a tudo aquilo que acontece quando as empresas interagem com o Estado. Normalmente interagem com múltiplos organismos, na área do

Mar há 18 diferentes a intervir, com tutelas partilhadas por cinco ministérios e esta complexidade muitas vezes inibe o desenvolvimento.

Há muitos mariscadores e pescadores que vivem do que conseguem apanhar na Lagoa e que têm poucas condições de trabalho. Será importante dignificar também estas profissões?

Tenho muita consideração pelas profissões tradicionais e temos de proteger as pessoas e qualificá-las. Hoje a pesca pode ser melhorada com o desenvolvimento de sistemas tecnológicos avançados. Um dos projetos que nós lançamos no Ministério da Economia do Mar foi o Argo, que consiste em colocar sensores no oceano, que descem até 2 mil metros de profundidade e que sobem em ciclos de 10 dias e dão-nos toda a informação que precisamos sobre o oceano. E é por isso que temos de desenvolver uma espécie de género digital do oceano. Já temos no país um supercomputador, que funciona em Braga, adquirido com o apoio da União Europeia e pode desenvolver sistemas computacionais onde colocamos todos os dados e isso pode auxiliar enormemente a pesca. O oceano é um extraordinário ativo, mas até agora nós intervimos de forma cega no oceano, lançamos milhões de toneladas de plástico por ano para os oceanos, e isso não pode simplesmente acontecer. Somos um país que tem uma relação extraordinária com o mar ao longo da história. Sempre que nos viramos para o mar o país prosperou. E hoje precisamos reinventar esta relação. No caso da Lagoa de Óbidos, temos de apoiar as comunidades piscatórias, modernizar os seus sistemas, integrá-las numa abordagem deste tipo. Penso que assim podemos fazer um caminho diferente para o futuro.

Óbidos também fez um caminho no turismo, nomeadamente com o golfe deu um grande salto, tornando-se no 6º concelho da região em taxa de ocupação. É possível manter esta tendência de crescimento?

O turismo é um dos grandes motores da economia, representa hoje cerca de 13 a 14% do PIB nacional. Foi definida no passado uma estratégia para o turismo, que tem vindo a ser implementada e está a dar resultados extraordinários. Mas queria só dizer que não é verdade que a economia portuguesa seja só turismo. Por exemplo, em 2022 as receitas do turismo cresceram e chegaram a 21 mil milhões de euros, mas a indústria metalomecânica, a fabricação de máquinas e equipamentos gerou cerca de 23 mil milhões. O país também está a crescer

em outras áreas, nomeadamente nas áreas de alta tecnologia, do software. Nós estamos a exportar cada vez mais software e alta tecnologia. Nos últimos 10 anos a balança tecnológica cresceu 10 vezes. Isso pode ser para Óbidos outro grande desafio, nomeadamente graças ao parque tecnológico, onde já se aposta por exemplo no gaming. Também temos o setor agroalimentar, pois cerca de 5% da economia do concelho de Óbidos é do setor primário. Fiquei contente ao ver que no Parque Tecnológico de Óbidos foi feito um curso de inovação para a agricultura. No país estamos a desenvolver cada vez mais experiências da agricultura de precisão. Os drones e os dados que hoje recolhemos através deles e de radares podem ser utilizados pelos agricultores para planearem o desenvolvimento do ciclo agrícola. É, mais uma vez, utilizarmos o conhecimento, a ciência, a tecnologia para intervir na economia.

E Óbidos está do lado certo da história quando decidiu aplicar a taxa turística? Foi o primeiro concelho do Oeste a aplicá-la.

Sim, está. A taxa turística é importante no sentido em que recolhe um recurso importante para benefício das comunidades locais. A taxa também pode ser um instrumento para selecionar os turistas. Penso que o país tem de reinventar o nosso modelo de turismo, seguindo o caminho que Óbidos tem seguido e criado. Nós temos o turismo literário em Óbidos, temos o FÓLIO, o Latitudes, temos um turismo arquitetónico também, que é muito importante. O país tem de diversificar a oferta turística, atrair turistas de maior qualidade. Quando estive no Governo, lançámos várias iniciativas no mercado norte-americano, uma de-

las foi a mais publicitada no mundo inteiro. A uma sexta-feira ao fim da tarde, em Times Square, Nova Iorque, todos os ecrãs ficaram com imagens de Portugal. Isso publicitou imenso o nome do país. Também fizemos muito trabalho na costa Oeste dos Estados Unidos, para atrair visitantes dessa região e hoje o mercado emissor americano é aquele que mais cresce e, praticamente, já ultrapassou o britânico. Nós queremos turismo de qualidade, queremos também que as populações tenham uma relação com o turismo que seja uma relação saudável, isto é, o turismo não pode pôr em causa o equilíbrio que existe nas comunidades locais. Óbidos quebrou a sensibilidade do turismo com as múltiplas iniciativas que realiza ao longo do ano. O Festival de Chocolate é hoje uma festa internacional, o Mercado Medieval, o FÓLIO, enfim, todos os outros eventos qualificam o turismo. Por isso lançámos em 2023 um grande projeto sobre o turismo

no interior, com cerca de 200 milhões de euros, para valorizar tudo o que existe no interior ao nível local.

A habitação assume-se como um dos grandes desafios do século. Como podemos aumentar o parque habitacional, ter casas para os jovens e as famílias, sem aumentar drasticamente os preços?

O papel do Estado é decisivo. E eu sou das pessoas que entendem que o Estado gere muito mal o seu património. E, portanto, poderia, em acordo com os municípios, mapear para já onde existem esses patrimónios. Nós temos muitos quartéis que estão desativados e vazios, temos muitas instalações públicas que estão vazias e, ao lado, temos um problema habitacional muito grande. Portanto, o Estado pode ser

“

Fiquei contente ao ver que no Parque Tecnológico de Óbidos foi feito um curso de inovação para a agricultura



um dos polos para redimensionar essa oferta e intervir no mercado. Atenção que este problema não é só português, é um problema de toda a Europa e não há dúvida que as medidas estruturais que têm sido tomadas não têm resolvido o problema. O presente Governo também já lançou iniciativas importantes e vamos ver como tudo isso vai jogar em termos do mercado, mas sem mais oferta e sem mudar o paradigma cultural do país não vamos conseguir. O país viveu sempre no paradigma de cada um ter que ser proprietário de uma casa, provavelmente tem que se equilibrar isso com um mercado de arrendamento mais flexível.

Além do emprego e da segurança, a saúde também é um fator fundamental para quem decide escolher um concelho para residir. Integrou o anterior Governo, que tinha escolhido Bombarral como localização para o novo hospital do Oeste. Valida esta opção ou entende, como outros, que o território entre Caldas e Óbidos, possa apresentar vantagens?

Penso que a ideia do presidente da Câmara de Óbidos sobre um hospital-escola está correta. A construção de um hospital que seja também uma universidade pode ser muito importante para a Região. O Governo anterior tinha decidido a localização no Bombarral. Aparentemente, alguns municípios não sufragaram essa ideia, são sempre coisas que acontecem no nosso país. Penso que o mais importante agora é decidir bem. Espero que este Governo faça isso rapidamente e para a região será extremamente benéfico. Nós não podemos esquecer que, atualmente, Portugal tem a população envelhecida e precisa de cuidados de saúde. E é por isso também que defendo, na visão estratégica para o país, a digitalização dos nossos dados da saúde. Acompanhei durante certo tempo um projeto no MIT nos Estados Unidos, em que construíram uma base de dados de 50 mil mulheres americanas com cancro da mama. Essa base de dados só tem a história clínica e a inteligência artificial, as máquinas que aprendem, são capazes de detetar aquilo que o olho humano não vê. Imagine o impacto extraordinário que isso terá num país como Portugal, com a representação que temos da população mais idosa, que tem um conjunto de doenças como o Alzheimer, Parkinson... Acredito que, além das instalações de saúde, como os hospitais, isso pode ser revolucionário em termos da qualidade de vida das nossas populações. Nós temos várias agendas digitais no âmbito do PRR que estão a trabalhar nessa base. E um hospital aqui nesta região, ligado a uma universidade, pode ser um dos grandes centros de desenvolvimento destas tecnologias.

O país está a aproveitar bem o PRR?

Deixe-me responder assim: está na medida daquilo que são as possibilidades do país. Não se esqueça, somos um país *sui generis*. Tivemos duas crises políticas desnecessárias, a meu ver, e cada crise política paralisa o país por pelo menos seis, sete meses. Isso aconteceu em outubro de 2021 com a queda do Governo, porque o orçamento não foi apoiado na Assembleia da República o que afetou a implementação do PRR e dos outros grandes projetos europeus. Tentámos nesta crise política, pelo menos na área do

Ministério da Economia, manter em velocidade de cruzeiro toda a implementação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), mas inevitavelmente isso gera atrasos. Depois não podemos esquecer que nunca tivemos uma configuração de fundos europeus como aquela que estamos a enfrentar hoje. Estamos a fechar o PT 2020, estamos a implementar o PRR e estamos a implementar o PT 2030. E os organismos têm os mesmos recursos humanos. Os recursos humanos não são elásticos. Esta execução dos fundos europeus nos últimos anos criou, digamos, uma escola de administração pública que está mais familiarizada com estes processos, mas também temos muitos sistemas na administração pública, sobretudo ao nível da cultura e do funcionamento, que não são nada eficazes. Há uma complexidade organizativa, tutelas partilhadas, sobreposição entre diferentes organismos e isso dificulta.



Nasceu em Angola onde quase foi fuzilado. Afinal quem é António Costa Silva e como chegou até hoje?

Nasci em Angola no Planalto Central, numa terra que se chama Catabola, a nova Sintra do tempo colonial. E depois estudei no Liceu em Silva Porto, que é hoje a cidade do Quito. Depois fui para a Universidade de Luanda, onde fiz parte, no início dos anos 1970, do movimento associativo onde denunciávamos o regime colonial de opressão em relação ao povo angolano. Quando era miúdo, testemunhei-o na terra em que nasci. Vi trabalhadores angolanos acorrentados para serem carregados em camionetas e ir trabalhar no Norte de Angola nas ro-

ças de café. Revoltei-me e isso marcou-me profundamente. Mais tarde, apoiámos um dos movimentos independentistas, que era o MPLA. Só que quando o movimento entrou na cidade de Luanda, começou a haver choques com as alas mais jovens e nós éramos algo rebeldes e relativamente críticos de todo esse processo. E foi por isso que fui preso durante três anos. O primeiro ano foi terrível, com torturas praticamente dia sim, dia não. Aprendi na prisão que os regimes totalitários descarregam toda a sua raiva no corpo dos presos políticos. Para mim era sempre uma vitória estar vivo e aguentar-me até ao dia seguinte. No cúmulo das pressões psicológicas, houve um dia que me chamaram, à noite, e me pediram que escrevesse o testamento. Escrevi apenas, “a vida é bela”. Eles ficaram muito irritados, vendaram-me, algemaram-me, conduziram-me para fora da prisão e en-

E é por isso que é um homem livre?

Sim, sempre. Sempre, e substancialmente, penso pela minha cabeça. E sou completamente independente. Sou um homem de causas, não sou um homem de obediências.

E é um homem inquieto? Pergunto porque a próxima edição do FÓLIO tem como tema exatamente a inquietação.

Sempre inquieto. Sobretudo com aquilo tudo que se passa hoje no mundo. Vivemos num planeta que está numa singularidade terrível com a deterioração do clima, com a destruição da biodiversidade, com todos os problemas que se passam e a espécie humana, em vez de se unir para enfrentar aquilo que é maior ameaça à nossa existência, está envolvida em guerras cada vez mais cruéis, não só na Ucrânia, no Médio Oriente, mas em todos os conflitos que conhecemos, como a rivalidade estratégica entre as grandes potências, Estados Unidos e China. E fazemos isso quando temos o planeta, no estado em que temos, não é? Portanto, tenho uma grande inquietação sobre isso, sobre o futuro, o que é que vai ser. Eu sou um apaixonado pela terra, aliás, a minha formação de base é da Engenharia de Minas. Gosto muito da definição de Novalis, um engenheiro de Minas que foi também um escritor do romantismo alemão, segundo a qual os engenheiros e os geólogos eram uma espécie de astrónomos às avessas. Portanto, em vez de olharem para o Universo, estudam a Terra. E o nosso planeta é um planeta extraordinário, ao nível das suas variáveis, ao nível do seu fino funcionamento. Mas quando olhamos para o que fazemos, estamos praticamente a desenvolver a sexta extinção em massa de espécies no planeta. As outras cinco que aconteceram, nós nem sequer estávamos cá. A última, há 66 milhões de anos, foi quando um grande asteroide que veio do espaço bateu na península de Yucatán, no México. E as convulsões que gerou, os tsunamis, os incêndios, a devastação, levaram ao colapso dos dinossauros. E hoje o que é que se está a passar? Nas últimas três décadas, praticamente perdemos um terço dos recifes de corais, um terço dos tubarões e das raias, perdemos também cerca de um quarto dos mamíferos, um quinto dos répteis e um sexto das aves. É extremamente preocupante para o futuro, porque a biodiversidade é o segredo da nossa existência. Nós temos que dar atenção aos problemas que são realmente fundamentais, mas infelizmente a espécie humana às vezes não aprende com os seus erros. E a inquietação vem daí.

costaram-me a uma parede. Ouvi o barulho das armas, das culatras, mas as armas não dispararam. Eles, no fundo, queriam que eu assinasse uma declaração a dizer que era espião da CIA, o que era uma invenção. Eu nunca assinei, pois se o fizesse estaria condenado. E fiz bem. Sou muito apoiante daquele extraordinário dito que Shakespeare atribuiu ao personagem Rei Lear: “um homem corajoso só morre uma vez na vida, mas um homem covarde morre todos os dias”. E, portanto, face a essas coisas, é melhor enfrentar e depois ver o resultado e pronto. É por isso que costumo dizer que a minha vida a partir daquela noite é quase um bónus. E é por isso que amo a vida e amo cada dia que passa.

Uma nova casa para a Segurança Social



Não é, ainda, o destino final dos serviços da Segurança Social em Óbidos, mas, para já, eles saem do centro da vila, onde tinham fracas condições. Graças à articulação entre a Câmara Municipal e o Centro Distrital de Leiria da Segurança Social, os utentes de Óbidos passam a dispor de instalações mais funcionais, acessíveis e dignas.

Este organismo da administração pública está agora a funcionar no Centro de Gestão da Empresa Agrícola, garantindo-se acessibilidade para todos, melhores condições de atendimento, e um serviço de maior proximidade aos cidadãos.

Esta nova morada do Serviço Local de Óbidos da Segurança Social não é, contudo, definitiva, uma vez que este será um dos serviços que ficarão sediados no futuro edifício multisserviços municipais.

A nova infraestrutura deverá estar pronta no início de 2026, ou mesmo antes, e vai

incluir um Welcome Center e Check In (centro de boas-vindas e receção geral dos turistas em unidades hoteleiras dentro e na Zona Especial de Proteção da Muralha), Loja do Cidadão, e ainda os serviços de Finanças, da Segurança Social, do Registo e Notariado, bem como a sede da Junta de Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa.

Localizado no mesmo espaço onde funcionou a instituição bancária “Novo Banco”, na Estrada Nacional 8, junto à vila de Óbidos, este edifício multisserviços materializa a intenção do município de tornar todos os espaços de atendimento ao público acessíveis aos cidadãos, eliminando barreiras, melhorando acessos, e investindo, ao mesmo tempo, na melhoria das condições de atendimento e também de trabalho dos próprios profissionais que estão ao serviço de cada uma das entidades.

“
Serviços da Segurança Social saem da zona histórica e são agora mais acessíveis”



Mário Santos, 64 anos, um dos utentes da Segurança Social que já experimentou a nova localização, não tem dúvidas sobre as vantagens da nova casa: “Eu sou natural de Óbidos e hoje vim aqui pela primeira vez sem fazer marcação. Acho que está melhor, sobretudo para pessoas com mais dificuldades em movimentarem-se, já que tem estacionamento à porta”, afirma, comparando com a sua última utilização, ainda no centro da vila.



Zélia Correia é do Bombarral, mas também optou por viver em Óbidos, há já oito anos. “Normalmente até ia à Segurança Social às Caldas, mas aqui é muito melhor”, confessa, explicando que nunca tinha usado as instalações no interior das muralhas. “Alguém me disse que havia estas novas instalações aqui em Óbidos e vim experimentar. Fiquei satisfeita”.



Ricardo Antunes também dá “nota positiva” à nova localização. “Aqui é mais acessível, além de não temos de pagar estacionamento, mas também a estrutura do edifício é muito melhor do que a anterior”, explica, lembrando que é natural de Lisboa, mas decidiu há anos mudar-se para Óbidos, pela “qualidade de vida”.

Viajar no tempo em Óbidos



Para 130 mil pessoas, os onze dias do Mercado Medieval de 2024 foram uma espécie de viagem no tempo. Ou, se quisermos ser mais literários, foi uma caminhada de verão entre “Rosas e Espinhos”, na Vila de Óbidos. Esse era o tema da edição deste ano, que decorreu no final do mês de julho e juntou 22 associações do concelho.

Ao todo, mais de mil pessoas participam na montagem e animação desta recriação anual que se realiza desde 2002 e é promovida pela Câmara Municipal, através da Óbidos Criativa, dando lugar a um ambiente único, onde se exibem as artes e os ofícios tradicionais, mas também uma oportunidade de apreciar a excelente gastronomia local.

A organização faz um balanço muito positivo da última edição e já está a trabalhar a próxima, que decorrerá de 17 a 27 de julho, de 2025.

Quem visitou o mercado este ano notou sobretudo a dedicação e o rigor colocados na recriação do período medieval, o que foi evidente em cada detalhe. Mas para a autarquia, isso teve um reflexo não menos importante, que se prende com o impacto económico direto que resulta do evento.

Só as associações que participam e contribuem ativamente para a montagem desta festa que recorre às raízes históricas profundas de Óbidos, arrecadaram cerca de um milhão de euros de receita, um montante que é crucial para os seus orçamentos e para os

investimentos necessários nas suas atividades futuras. Mas este é apenas o retorno direto nas associações, pois o Mercado Medieval provoca muitos outros ganhos diretos e indiretos para a economia local. Setores como o hoteleiro, a restauração, o pequeno comércio e muitos outros, são diretamente beneficiados nos onze dias em que decorre o evento.

Outros retornos indiretos são mais difíceis de contabilizar, mas é possível avaliar em milhões de euros o retorno mediático e de promoção de imagem que decorrem da divulgação interna e externa do Mercado Medieval e cujos benefícios se estendem à marca Óbidos transversalmente e, por isso, impactam a economia permanentemente.

O presidente da Câmara vê, contudo, outros ganhos além dos económicos. “É extraordinário pensarmos que este evento envolve a participação direta de cerca de 10% da população do concelho de Óbidos”, sublinha Filipe Daniel, atribuindo a tal uma importância significativa. “Uma comunidade funciona melhor quando eventos culturais e recreativos a envolvem e aproximam. Isso é evidente em muitos países e cidades, onde grandes eventos ou festividades criam entre setores distintos da sociedade laços anuais e objetivos comuns, que vão além dos profissionais ou económicos”.

Outro dos objetivos do mercado medieval é a formação de públicos, dando a oportunidade aos grupos de teatro locais, associações

“

É extraordinário pensarmos que este evento envolve a participação direta de cerca de 10% da população do concelho de Óbidos

e aos alunos que estão a terminar a sua formação em áreas artísticas, de os envolver naquilo que são os projetos comunitários que existem.

A edição deste ano do Mercado Medieval de Óbidos retratou com mestria o casamento entre o Rei D. Dinis e a Rainha Isabel de Aragão, num exercício de imersividade e rigor histórico marcantes. No total, foram mais de 400 atuações e 300 espetáculos em palco, para além das atuações musicais, teatrais e de dança diárias, das arruadas, dos cortejos e dos torneios a

cavalo, que fizeram as delícias dos mais de 130 mil visitantes.

O administrador da Óbidos Criativa, Ricardo Duque, que organiza o acontecimento, refere que “há uma preocupação permanente para que a qualidade esteja sempre a crescer a cada edição e para que seja uma referência nos eventos de recriação histórica. Sendo um dos mais antigos do país, queremos ter essa chancela de qualidade e de diferenciação, mas também, e ao mesmo tempo, de responsabilidade social”.







A Volta a Espanha em Bicicleta é considerada a segunda mais importante prova de ciclismo do Mundo e há alguns anos que se tornou maior do que o próprio país que a organiza, extravasando as suas fronteiras. Este ano, Portugal esteve em destaque no percurso da “La Vuelta” que, tal como muitos visitantes do nosso país, não quis falhar uma visita a Óbidos, onde esteve no dia 18 de agosto.

As linhas que guardam memórias

Cerca de 500 peças de bordados e tapeçarias, produzidas por mais de 50 artesãos do concelho, deram vida à exposição “Linhas com histórias que guardam memórias - Bordado de Óbidos”, que esteve patente de julho a setembro no Museu Abílio de Mattos e Silva. Para o investigador Pedro Luís, um dos responsáveis pela vertente histórica da exposição, “o Bordado de Óbidos representa o nosso património maior que são as pessoas”.

Atualmente, apenas quatro artesãos se mantêm em atividade nesta arte, pelo que se tornou especialmente importante esta mostra que foi também uma partilha de narrativas culturais e históricas. “Cada peça exposta trazia consigo uma história, ligando artistas e visitantes numa troca rica de vivências e emoções”, conta Pedro Luís.

Um dos aspetos mais impressionantes da exposição foi a existência de uma grande variedade de materiais utilizados - das linhas aos tecidos, das lãs às peças de cerâmica e de joalharia. Além das obras, a exposição contou com a presença de artesãos a trabalhar ao vivo, dando a oportunidade aos visitantes de aprender diretamente com artistas experientes, aprofundando técnicas de bordado e tapeçaria e compreendendo as suas aplicações contemporâneas.

O certame contou com mais de cinco mil visitantes, que saíram da exposição com uma nova apreciação pela arte do bordado e da tapeçaria, reconhecendo-a não apenas como um hobby, mas como uma forma legítima de expressão artística.

Maria Adelaide Ribeirete eternizada

Os três pisos pelos quais as cerca de 500 peças foram distribuídas refletiram três meses de estudo e de contacto com familiares de artesãos e bordadeiras, atualmente dispersos por vários pontos do país, e eternizam Maria Adelaide Ribeirete que, em 1951, começou a estudar um bordado que fosse criado em Óbidos, para Óbidos e para as suas gentes.

Em 1954, Maria Adelaide Ribeirete recebeu um prémio de qualidade, no primeiro Concurso Nacional de Artes e Ofícios, que se transformou na primeira referência histórica, com data conhecida, da existência do Bordado de Óbidos.

Numa nova prova da sua tenacidade e empreendedorismo, a Mestre do Bordado de Óbidos, já com 93 anos de idade, decidiu organizar um curso, o qual ministrou e custeou, para transmitir a arte que criou e que chegou a ter um papel preponderante na economia da Vila de Óbidos.



Óbidos faz renascer ópera no Oeste

O Festival de Ópera de Óbidos, que marcou toda uma geração de profissionais e melómanos, entre 2004 e 2011, regressou em 2023 ao seu berço, graças à insistência da ABA - Banda de Alcobaça, Associação de Artes, que o incluiu numa candidatura ao “Apoio Sustentado” da Direção Geral das Artes entre 2023 e 2026.

Assim, em parceria com a Câmara Municipal de Óbidos, a magia da ópera regressou a muitos locais icónicos distribuídos por várias freguesias do concelho, dotando o festival de condições para que possa ambicionar um futuro sustentável e com capacidade de crescimento e contribuindo também para colocar Portugal no

circuito global de ópera.

Este ano, o Festival de Ópera de Óbidos realizou-se entre 6 a 15 de setembro, tendo emocionado milhares de espectadores em oito locais diferentes. Entre outros recitais, destacou-se a força dramática de “María de Buenos Aires” e a bravura de “Marie, A Filha do Regimento”, duas protagonistas tão contrastantes quanto apaixonantes. E, claro, “O Último Canto” de Luís Vaz de Camões, não esquecendo a magia da Gala de Ópera, para muitos, um sonho de uma noite de verão, em que foi exaltado o legado lírico de Puccini.

Para quem não pode assistir, a boa notícia é que o Festival de Ópera de Óbidos regressará no próximo ano. É só estar atento à programação através das redes sociais do festival ou do site da associação ou do Município de Óbidos, para garantir um lugar.



Óbidos ao piano... desde 1996

A Semana Internacional de Piano de Óbidos marca o Festival Internacional de Piano do Oeste desde 1996. Desde então, sem interrupções, este evento cultural tem acolhido em Óbidos grandes personalidades do mundo da música e jovens estudantes vindos de várias partes do globo para um encontro com portugueses. A finalidade é o aperfeiçoamento dos conhecimentos musicais de todos os participantes através de um trabalho estimulante e intenso com os grandes mestres. O ambiente e o acolhimento da Vila de Óbidos têm contribuído para o sucesso e para acrescentar valor a esta iniciativa que conta com o Alto Patrocínio do Presidente da República.

Em julho, e durante dez dias, a música de piano enche por completo o burgo medieval de Óbidos: tanto pelos cursos das Masterclasses que decorrem durante

o dia, paralelamente, em vários locais, como pelos concertos noturnos que integram o Festival Internacional de Música e que chamam um público melómano e entusiasta. Devido à sua estrutura pedagógica, esta iniciativa é considerada única em Portugal. Um grupo de pianistas de renome internacional, eventualmente apoiados por um professor assistente, constituem o núcleo pedagógico no decurso da realização da SIPO.

A organização está a cargo da Associação de Cursos Internacionais de Música - Casa da Barbacam - (ACIM), fundada em 1996 e que tem sede em Óbidos, contando com o apoio da Câmara Municipal de Óbidos e da Direção Geral das Artes.

Festival de Verão na Praia do Bom Sucesso



A edição de 2024 do Festival Bom Sucesso, que decorreu de 8 a 11 de agosto na Aldeia dos Pescadores, superou as expectativas da organização e contou com um verdadeiro mar de gente que deu à costa na praia que lhe dá o nome. Este evento familiar, multigeracional e internacional contou com um cartaz que agradou às mais de 25 mil pessoas que assistiram aos espetáculos e, de uma forma geral, elogiaram a organização, pela disposição do espaço, higiene, limpeza e segurança.

Mas não foram apenas os que assistiram ao festival que saíram satisfeitos. Os artistas notaram o cuidado colocado na mon-

tagem e organização do evento. Calema, Expensive Soul, Gene Loves Jezebel e Quem é o Bob? foram os cabeças de cartaz que se juntaram aos êxitos dos Brasa Duo, DJ Marques, Cauda de Tesoura, Bombatuke, DJ André L, Sara Santini, Duarte Dias e Smells Like 90's. Não admira por isso que o Município já esteja a pensar na realização da próxima edição, que se irá realizar de 7 a 10 de agosto, conforme anunciou o presidente da Câmara, sublinhando que o festival é uma aposta estratégica para "valorizar o potencial turístico do concelho", atraindo públicos de todas as idades e a diferentes territórios do concelho.

Além da música, que contou este ano com dois palcos, o Festival do Bom Sucesso contou com uma zona de restauração oferecida por food trucks e várias coletividades do concelho, além de animação para toda a família ao longo dos quatro dias.

A organização, a cargo da Óbidos Criativa, contou ainda com a colaboração da Junta de Freguesia do Vau e, claro, com a compreensão e participação dos moradores locais que já marcaram na agenda a edição do próximo agosto e cujo cartaz já gera legítimas expectativas entre os que apreciam boa música e uma excelente paisagem.

Literatura eleva Óbidos em rede da UNESCO

Óbidos faz parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, sendo o único município português a integrá-la no setor da Literatura. A conferência anual desta rede realizou-se este ano em Portugal e teve com tema "Trazer a Juventude para a Mesa Global". O encontro, que decorreu em Braga, é já o 16º e contou com a presença da vereadora Margarida Reis, que assim representou Óbidos, que é reconhecida como Vila Literária pela UNESCO desde 2015. "Foi uma oportunidade de partilhar experiências com várias cidades do Mundo e ter momentos privilegiados com outras cidades portuguesas que integram esta rede", afirmou a responsável pelo pelouro da cultura na autarquia. No encontro participaram 200 cidades de 86 países, que apoiaram o "Manifesto de Braga", um documento que defende a cultura como um objetivo autónomo na agenda internacional de desenvolvimento pós-2030. No próximo ano, a conferência anual será realizada em Istambul, uma Cidade Criativa do Design da UNESCO, com o objetivo de fortalecer o compromisso em moldar "Cidades à Prova de Futuro". A rede inclui, em Portugal, as cidades de Idanha-a-Nova e Leiria, na Música; Óbidos e Caldas da Rainha, no Artesanato e Artes Populares; a Covilhã, no Design, e Óbidos, na Literatura.

2015

Idanha-a-Nova, Cidade Criativa na categoria música
Óbidos, Cidade Criativa na categoria literatura

2017

Amarante, Cidade Criativa na categoria música
Barcelos, Cidade Criativa na categoria artesanato e arte popular
Braga, Cidade Criativa na categoria artes mediáticas

2019

Leiria, Cidade da Música
Caldas da Rainha, Cidade Criativa na categoria artesanato e artes populares

2021

Santa Maria da Feira, Cidade Criativa na categoria gastronomia
Covilhã, Cidade Criativa na categoria design

Mas... afinal o que é o FÓLIO?

Se quisermos é “apenas” um dos mais importantes festivais literários da lusofonia. Mas a verdade é que também é um elevador cultural e social para os munícipes de Óbidos. Depois de ter atingido este ano 100 mil visitantes, o festival literário que a Câmara organiza com os seus parceiros prepara já as comemorações do 10º aniversário, com novidades.



A próxima edição do FÓLIO vai decorrer entre 9 e 19 de outubro de 2025 e ficará marcada por um esforço de internacionalização ainda maior, depois de ter este ano contado com 22 países no seu portefólio. “Faço um balanço extremamente positivo desta edição”, referiu o presidente da Câmara após a sessão de encerramento deste ano. E justifica: “como alguém aqui disse, cada edição é melhor do que a anterior”.

Este facto é confirmado pelo público, já que o FÓLIO contou com 60 mil pessoas em 2022, passando para 90 mil em 2023 e chegando este ano à centena de milhar.

“Gostava que a décima edição fosse ainda mais marcante e levasse o FÓLIO ainda mais além. Internacional já é, mas creio que podemos elevar ainda mais as marcas FÓLIO e Óbidos na comemoração do 10º aniversário”, afirma Filipe Daniel que quer usar “as redes que temos não apenas a nível nacional, mas também no estrangeiro, através das geminações já estabelecidas e a estabelecer”.

O autarca de Óbidos refere-se a Gramado e Conceição do Mato Dentro, duas geminações no Brasil, mas também ao Rio de Janeiro com quem o Município está em conversações. “Estamos também a trabalhar com Osaka e Tóquio, no Japão, e também Nanjing na China e gostaria que, no futuro, também pudessemos levar a nossa cultura ao Oriente como promoção da cultura de Óbidos”, especifica.

Mas esta ambição global não apaga a preocupação que Filipe Daniel demonstra, desde o início do seu mandato, com os locais, que pretendeu sempre incluir no evento. “Eu como utilizador, via-o como um evento muito para os livreiros e autores e, por isso, quando assumi a presidência, tive sempre a preocupação que fosse mais integrado na comunidade local e estudantil”, explica.

A ideia é simples: pegar no que de melhor se faz no concelho e lançar o desafio para que

as Juntas de Freguesia façam uma mostra do que melhor têm. Mas também realizar tertúlias, apresentações de livros e autores que tenham ligações aos vários lugares do concelho. Por outro lado, deu-se uma aproximação às escolas, com mesas de autores a decorrer nos próprios estabelecimentos de ensino.

Para Filipe Daniel, “a promoção da leitura é essencial para elevar o conhecimento dos nossos munícipes”, pelo que foi este ano lançada uma inovação, com a distribuição pelos alunos de vouchers de 20 euros que podem ser descontados na aquisição de livros.

Mas o sucesso do FÓLIO não se deve apenas à Câmara, que o organiza em colaboração com instituições como a Fundação Inatel, empresa Municipal Óbidos Criativa e a Ler Devagar, contando ainda com apoios como o da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) ou do Turismo de Portugal.

O presidente da Câmara de Óbidos não poupa nos elogios, também, aos funcionários da autarquia e da Óbidos Criativa, em-

presa municipal que suporta logisticamente as operações. “São funcionários públicos que se dedicam de corpo e alma, todos os anos, em pôr de pé este extraordinário evento e o melhoram todos os anos”, lembra.

Mas, o que ganha final Óbidos com o FÓLIO? Financeiramente é um evento gratuito, pelo que os seus custos são vistos como um investimento. Contudo, o seu financiamento é sustentado pelos recursos recolhidos através dos outros eventos organizados pela Óbidos Criativa, conseguindo-se, assim, um equilíbrio virtuoso e sustentável.

“É difícil contabilizar todos os ganhos que o FÓLIO nos traz”, explica o presidente da Câmara, acrescentando, ainda assim que “há um que podemos desde já ter como certo. O FÓLIO é um elevador cultural e social dos nossos munícipes”. Outros são externalidades positivas em todos os setores da economia local. “Estamos a trabalhar para apurar o valor de tudo isso, mas os nossos empresários da restauração, da hotelaria e do comércio sabem bem o quando ganham com estes eventos e também com o FÓLIO”.



“
O FÓLIO é um elevador cultural e social dos nossos munícipes

Mas Filipe Daniel põe, acima disso, os ganhos imateriais que prevalecem no tempo: “Um território sem cultura é um território pobre. Do Latitudes ao Óbidos Vila Gaming, do Mercado Medieval, ao Festival de Ópera ou ao Mês do Teatro e Óbidos Vila Natal, também a Semana Santa de Óbidos incluída numa rede europeia, temos um leque de eventos eclético e sempre com uma base cultural e social que colocam o nosso concelho num patamar difícil de igualar a nível nacional e mesmo internacional”.

Recordando os seus tempos de jogador de futebol, Filipe Daniel não esquece “quando ia jogar a Gafanha da Nazaré e nem sabiam onde era Óbidos”, para elogiar os seus antecessores pela visão que tiveram no lançamento destes eventos, mas também para prometer continuar a qualificá-los e torná-los cada vez mais sustentáveis e úteis para a promoção do concelho.

Um bar por “conveniência”

IBN ERRIK REX não é nenhum dinossauro, é um bar e o seu nome muito mais óbvio do que parece. Era a forma como os mouros se referiam a Afonso Henriques.

Na verdade, o estabelecimento mais antigo da Vila de Óbidos nem sempre foi um bar, em 1956 foi inaugurado como antiquário pelo senhor Montez, que mais não queria do que namorar com Curália, que o passou a ajudar na loja e cuja proximidade acabou em casamento.

“O meu pai era amigo do Montez e acabou por lhe comprar o estabelecimento que já na altura se tinha transformado num bar”, conta Bruno Nobre que, com o seu pai, dirige o Ibn Errik Rex desde 1979 e até aos dias de hoje. “O negócio das antiguidades não corria assim tão bem, mas o licor de ginja que servia aos clientes era muito apreciado. Então, a partir de 1975, acabou por ficar só bar”, concretiza.

Segundo Bruno Nobre, o Montez, que morreu em 1979, era uma pessoa com uma imaginação muito criativa e elaborava sobre histórias mirabolantes, como as que afirmavam que uma caveira encontrada no quintal de Curália e exibida no estabelecimento, era a cabeça de Napoleão.

Hoje o bar continua a ser um negócio de família e um dos poucos a resistir à noite. “Óbidos já teve uma noite mais movimentada, que estava muito ligada à frequência das discotecas da Foz do Arelho”, explica, acrescentando que “havia problemas, nomeadamente de acidentes rodoviários, e muitas campanhas a desincentivar a noite. E por isso, hoje isto é muito mais sossegado”.

Assim, quem mais frequenta o Ibn Errik são mesmo os turistas que ficam em Alojamentos Locais e em hotéis próximos e que ali encontram um dos poucos refúgios noturnos e hoje o mais antigo estabelecimento da terra.

“Foi uma casa pioneira e até 2000 era mesmo a única a vender Ginja entre as muralhas da vila. A partir daí, os preços das viagens começaram a baixar e os turistas a chegar de todos os lados”, lembra.

As mudanças no turismo não ocorreram apenas na quantidade de gente que frequenta o bar. “Antigamente o turismo aqui era muito sazonal. Hoje temos gente todo o ano,

graças aos eventos produzidos pela Câmara, mas também a uma mudança de mentalidade. Em 2023 o melhor mês foi dezembro”.

Enquanto conversávamos, entraram o Scott e a Kathlyn Rieg. Americanos do Ohio, foram para ali ao fim da manhã, guiados pela Google onde o bar está bem classificado. “Estamos a fazer uma visita de duas semanas a Portugal”, explicou Scott antes de descobrir o segredo que uma parede do Ibn Errik esconde e lhe provoca a gargalhada. Na semana anterior, tinha sido Vasco Lourenço a fazer

uma das suas visitas habituais. Afinal, era ali que muitos dos militares do Movimento dos Capitães se reuniam frequentemente para planear a revolução, não fosse Montez, o primeiro dono do estabelecimento, um subversivo que chegou a ir passar umas férias a Peniche quando a PIDE soube que tinha estado na Rússia.

O Ibn Errik Rex é, por isso, mais do que um bar peculiar. É um poço de história e de histórias que não cabem numa página de jornal.



“

Antigamente o turismo aqui era muito sazonal. Hoje temos gente todo o ano, graças aos eventos produzidos pela Câmara, mas também a uma mudança de mentalidade



A festa do futsal em Óbidos

O Pavilhão Municipal de Óbidos recebeu uma autêntica festa do futsal, a 29 de setembro, com a apresentação da equipa sénior masculina da Associação Desportiva de Óbidos (ADO) em jogo frente aos vizinhos do Gaiense Futsal. O “dérbi” local atraiu muito público e deixou boas indicações dos dois conjuntos, que disputam contextos competitivos bastante distintos: a ADO inicia, esta época, o seu trajeto na 1ª Divisão distrital da AF Leiria, enquanto o Gaiense volta a competir na Série C da 3ª Divisão nacional, sendo a única equipa do concelho a disputar provas de cariz nacional em 2024/25. O emblema das Gaeiras tem assinado

um belo arranque de temporada, coroado com o apuramento, pela primeira vez na história do clube, para a final da Taça de Honra da AF Leiria. No encontro decisivo, diante do Burinhosa, equipa da 2ª Divisão nacional, a equipa de Cláudio Silva terminou o tempo regulamentar com um empate a uma bola, mas no prolongamento do jogo, disputado no Pavilhão Gimnodesportivo da Nazaré, acabou por ceder o troféu (1-6). A Taça de Honra da AF Leiria reúne os melhores classificados do distrito na época passada. A União de Amigos de Olho Marinho, Óbidos, domina o historial da competição com quatro títulos, seguido de Amarense, Burinhosa, Arnal e Nadadouro, todos com um título no currículo.

Sporting e Melilla disputaram “Troféu Vila das Rainhas” em voleibol masculino



As equipas masculinas de voleibol do Sporting Clube de Portugal e do Club Voleibol Melilla Capital disputaram, no dia 14 de setembro, a primeira edição do “Troféu Vila das Rainhas”, no Pavilhão Municipal de Óbidos. O triunfo recaiu para os espanhóis (1-3), que levaram a taça, ao baterem os leões numa partida que permitiu aos apreciadores da modalidade tomarem contacto com duas equipas de gabarito internacional.

“Óbidos tem todas as condições para acolher estágios e jogos de equipas profissionais de diversas modalidades, pelo que respondemos prontamente ao desa-

fio destes dois clubes de aqui realizarem um jogo de preparação, conferindo um carácter competitivo com a atribuição de um troféu”, explica a vereadora do Desporto do município de Óbidos. Margarida Reis sublinha, ainda, a vontade de consolidar o “Troféu Vila das Rainhas” nos próximos anos. “Esta será a primeira edição de um torneio que, no próximo ano, pretendemos que tenha mais equipas e se destaque, anualmente, no calendário de preparação das equipas de voleibol, podendo, igualmente, ser disputado numa vertente feminina”, esclarece.

João Silva conquista Taça de Portugal para o Óbidos Cycling

A conquista da Taça de Portugal de Esperanças pelo ciclista João Silva foi o momento marcante da temporada de 2024 para a Óbidos Cycling Team. Nas contas finais da prova, a equipa do concelho de Óbidos garantiu os dois primeiros lugares do ranking individual, com João Silva na 1ª posição, somando 186 pontos, seguido de Mark Kryuchkov em 2º lugar, com 157 pontos. No ranking por equipas, a Óbidos Cycling Team também subiu ao pódio ao garantir o 2º posto, com 72 pontos, a apenas 28 pontos da equipa vencedora galega Padroñes-Cortizo.

Micael Isidoro, diretor-desportivo, assumiu que a Taça de Esperanças “era um objetivo” para a Óbidos Cycling Team. “A equipa trabalhou muito bem,

os ciclistas estiveram unidos e aprenderam a reforçar o espírito de equipa, defendendo bem a classificação do colega e, no final, saímos todos contentes. Quando um ganha, ganham todos. A equipa defendeu-se bem e saiu com um título importante a nível nacional. Espero que seja um incentivo para todos os jovens da Óbidos Cycling Team agarrarem as próximas competições como uma oportunidade e tentarem fazer o melhor possível”, sublinhou o antigo ciclista profissional. A época de 2024 foi preenchida com inúmeras participações em provas internacionais, nomeadamente com a chamada de João Silva ao Europeu de Sub-23, que decorreu em Limburgo, na Bélgica. O ciclista acabou por desistir, mas mereceu a confiança do selecionador nacional.



A energia inesgotável de Rui Vieira

Quando o atual Imperador do Japão passou a lua de mel em Óbidos, foi Rui Vieira que o recebeu e preparou a visita. Mas esta é apenas uma das histórias que este funcionário municipal tem para nos contar, depois de 42 anos de serviço público.

Hoje ele é o responsável municipal pelo sistema elétrico do concelho de Óbidos, mas nem sempre foi assim. A passagem de Rui Vieira pela Câmara Municipal já leva 43 anos e inclui o setor do turismo e da cultura. A eletricidade foi, ainda assim, a génese da sua dedicação e fidelidade ao Município, já que, a 1 agosto 1981, entrou como eletricitista para nunca mais deixar de prestar serviço aos cidadãos.

“Adotei Óbidos, pois sou das Caldas. Mas adoro viver e servir nesta terra que agora é minha. Apaixonei-me pelo desenvolvimento e não me arrependo”, conta-nos o homem que esteve por dentro da afirmação do concelho em matéria de turismo e sobretudo de grandes eventos. “Se na origem da minha entrada para a Câmara esteve a eletricidade, foi no turismo e na cultura que me realizei nos primeiros anos deste Século, até 2008”, explica. Nesses anos, “havia um grande défice na parte elétrica e os eventos precisam de mais energia, o que foi um grande desafio”, recorda, para justificar como foi parar a um setor que inicialmente não era o seu e acabou a ajudar a dinamizar aquela que é hoje uma marca de Óbidos.

“A vila tem um castelo com três portas onde não entra uma grua ou um camião e tinha uma rede elétrica preparada para os seus moradores, mas que não aguentava um evento como o Vila Natal, por exemplo. Só a pista de gelo consome mais do que metade da vila. E esses são ainda hoje enormes desafios, mas que nos primeiros anos colocavam ainda maiores dificuldades”, concretiza, para explicar a complexidade logística que a política de eventos encerra.

E foi no setor do turismo que viveu grandes concertos, festas e recriações históricas em Óbidos e não só. “Apesar de hoje as pessoas acharem que Óbidos sofreu uma explosão de turismo, nos anos 90 do século passado a vila

já era visitada por cerca de um milhão de turistas. Fazemos parte de um roteiro que parte de Lisboa e sobe à Nazaré, Batalha e Fátima desde os anos 90”, explica.

Contudo, Rui Vieira pensa que, mesmo hoje, essa massificação do turismo não descaracterizou Óbidos, como diz ter acontecido em Lisboa. “Se no Século passado já tínhamos um milhão de turistas, hoje temos mais de 2,5 milhões. Mas na verdade isso acontece porque eles se estendem por todo o ano e não apenas nos meses do Verão. Isso ajuda a que seja mais sustentável”, desenvolve.

E aqui, Rui elogia o papel da Câmara. “Temos tido sorte. Já me passaram quatro presidentes pelas mãos e cada um deles foi importante, embora sendo diferentes”, opina, recordando: “Óbidos teve as pessoas certas na altura certa. Em 1981 não havia saneamento básico e só havia duas terras com água canalizada. Só em 1984 a água começou a chegar as torneiras. Esse desenvolvimento primário foi feito então e foi importante. Depois, o presidente Telmo Faria pôs Óbidos no mapa. Em 2003 fez-se o primeiro mercado medieval e as coisas nunca mais pararam”.

Mas se Telmo Faria iniciou uma política de abertura do concelho ao Mundo, Rui Vieira não deixa de salientar a importância da passagem de Humberto Marques pela presidência: “Ele fez um trabalho de pequenas coisas muito importantes e trouxe um equilíbrio financeiro ao Município muito importante”.

Quanto ao atual presidente, Rui Vieira lembra que “está apenas há três anos e os presidentes têm sempre um tempo de adaptação à máquina da contratação e da burocracia e ele estava habituado à dinâmica do privado. Aqui para se comprar um parafuso são precisos 10 papéis”, explica.

A sua opinião sobre Filipe Daniel é contudo, clara: “O atual presidente quer fazer as coisas de forma estruturada. Ele não veio para tapar buracos, veio para projetar o futuro”.

E por onde passa o futuro na sua área, a da eletricidade? Para Rui Vieira, os projetos que foram pensados por Filipe Daniel e que neste momento estão em projeto e desenvolvimento são pioneiros e podem mudar completa-

mente o perfil energético do concelho.

“A sustentabilidade é fundamental e a ideia que está a ser desenvolvida pode ser muito útil, quer para reduzir substancialmente os custos que a Câmara tem com a energia, quer a própria fatura energética dos munícipes”, explica, sem querer desvendar o programa que a Câmara está nesta altura a preparar.

Rui Vieira e o setor elétrico da Câmara de Óbidos não têm só projetos, “há muito trabalho já feito”, lembra este trabalhador municipal. “Temos já uma cobertura de tecnologia LED em 98% das nossas ruas e brevemente atingiremos os 100%”, concretiza, adiantando que tem vindo a estudar a substituição da iluminação cénica do Castelo, que é mais difícil de fazer com LED, mas que é possível e também será concretizada”.

“Vi esta terra crescer, desenvolver-se. Éramos 9 mil e agora somos 11 mil. Não descermos muito em população, mas hoje temos três centros escolares que não existiam e um concelho moderno e desenvolvido. Sinto que faço parte desta história”, termina.



“
O atual presidente quer fazer as coisas de forma estruturada. Ele não veio para tapar buracos, veio para projetar o futuro

Óbidos vai ter Academia de Árbitros

O Município de Óbidos e a Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol (APAF) revelaram recentemente que a Academia APAF ficará localizada no perímetro do Estádio Municipal, junto ao relvado sintético. A obra, orçada em 1,4 milhões de euros, será apoiada pela Federação Portuguesa de Futebol, tendo a Câmara Municipal cedido o terreno. Os trabalhos deverão iniciar-se brevemente. Na cerimónia de apresentação da localização da Academia, o presidente do Município de Óbidos destacou o “orgulho” da autarquia por ser escolhida para acolher este importante equipamento, reforçando, desse modo, a “capacidade de atração de projetos de envergadura nacional e internacional” por parte do concelho e a “confiança que instituições de prestígio têm em Óbidos, fruto da dinâmica, visão estratégica e compromisso com o desenvolvimento local e nacional”.

Filipe Daniel frisou que “o desporto, e em particular o futebol, tem uma importância central para Óbidos, não só como uma atividade de lazer e entretenimento, mas como um motor de coesão social, saúde e desenvolvimento económico”. A futura Academia de Arbitragem “proporcionará condições únicas e de excelência para a formação de árbitros, amadores e profissionais” e será “não apenas um espaço de treino, mas um verdadeiro centro de formação de valores, onde se pugna pela verdade desportiva e onde os árbitros aprenderão a ser justos, imparciais e a contribuir para a integridade do futebol”, salientou o presidente da Câmara Municipal de Óbidos.

Já Luciano Gonçalves não escondeu o orgulho perante mais um passo para a concretização do projeto, agradecendo a “visão do presidente, da vereadora do Desporto [Margarida Reis] e das equipas” para o surgimento da Academia. “Esta será a casa da arbitra-



gem, dos núcleos de árbitros, dos conselhos regionais de arbitragem. Todos podem e devem usufruir deste espaço e deste projeto pensado para todas as modalidades”, frisou o presidente da APAF, notando: “Queremos preparar os árbitros de hoje para o futebol de amanhã, preparar árbitros mais completos. E para garantir excelência dos árbitros são precisos espaços como estes”.

Presente na sessão, embora “na condição de ex-árbitro e não de presidente da Liga Portugal”, Pedro Proença valorizou o trabalho de Luciano Gonçalves e da Direção da APAF, mostrando agrado por hoje se viver “um clima de paz e tranquilidade” na APAF.

Luís Godinho, presidente da Assembleia Geral da APAF, teceu elogios a Filipe

Daniel, considerando que o chefe do executivo municipal “colocou o seu nome na história recente da arbitragem nacional”, enquanto José Fontelas Gomes, presidente do Conselho de Arbitragem da FPF, agradeceu o empenho de Óbidos na concretização de um anseio da arbitragem, salientando que “por vezes os árbitros têm dificuldade para encontrar um campo para treinar”.

O anúncio da localização do Centro de Estágios da arbitragem nacional aconteceu num fim de semana em que Óbidos acolhe o XXIII Encontro Nacional do Árbitro Jovem, evento que reúne 120 jovens árbitros com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos e vindos de diferentes regiões do país.

O jornal Óbidos é uma publicação do Município, pretendendo ser um veículo de divulgação do concelho pluralista e aberto. Nesse sentido, foram dirigidos aos vários grupos políticos com representação nos órgãos autárquicos municipais convites para que pudessem escrever e manifestar livremente a sua visão e opinião sobre Óbidos. Para esta primeira edição, apenas recebemos um texto do Presidente da Assembleia Municipal, que se publica nesta página.

O Concelho de Óbidos é um verdadeiro tesouro de tradições, cultura e magia, onde a rica herança histórica se entrelaça de forma harmoniosa com a beleza natural do mar e da Lagoa de Óbidos. Percorrendo as aldeias do nosso concelho sente-se a presença viva de um passado cheio de história e de simbolismo onde atores diversos contribuíram a seu modo para a construção de um concelho vivo e atual.

Nos nossos dias Óbidos não é apenas um destino turístico baseado na sua história e beleza natural, é uma marca de excelência no contexto regional, nacional e internacional. O concelho destaca-se pela diversidade de eventos que atraem centenas de milhares de visitantes de todas as partes, consolidando-se como um ponto de referência na cultura e no entretenimento. O Mercado Medieval é um dos eventos mais emblemáticos, onde o visitante é transportado para tempos antigos, imerso em atividades, melodias e aromas que evocam a Idade Média.

Outro destaque é o Festival Internacional de Chocolate, um verdadeiro paraíso para os amantes desta iguaria e não só. Com demonstrações e degustações, o Festival

transforma a Vila de Óbidos numa verdadeira capital do Chocolate, destacando-se a criatividade de chefs e artesãos que apresentam as suas delícias. Óbidos Vila Natal, com a sua atmosfera mágica traz a alegria do Natal a miúdos e graúdos, enquanto Óbidos Vila Gaming abre as portas para o universo dos videojogos, unindo gerações através da paixão pelas novas tecnologias.

Eventos como o Latitudes e o FÓLIO demonstram a rica vida cultural do concelho, atraindo autores, leitores e apreciadores da palavra escrita, reforçando a importância da literatura na sociedade contemporânea. O SIPO, o Festival do Bom Sucesso e o Festival de Ópera, transformam o nosso Concelho numa capital de sonoridades, promovendo artistas e performances que cativam o público.

A Semana Santa é um exemplo emblemático onde a religiosidade se manifesta através de tradições que rememoram a fé e a devoção da comunidade.

Todas estas iniciativas revelam um concelho dinâmico, onde tradição e modernidade coexistem, fortalecendo a identidade local e atraindo visitantes que desejam vi-

venciar a magia de uma terra que continua a sonhar e a construir o seu futuro com engenho e audácia.

Por tudo isto, e como obidense, sinto no meu coração um grande orgulho ao ver meu concelho consolidar o seu lugar como destino imperdível, no contexto nacional, onde a história, a cultura e a modernidade se encontram e se celebram todos os dias.

Fernando Jorge Sousa e Silva

Presidente da Assembleia Municipal de Óbidos

Óbidos: Um Concerto de Tradições, Cultura e Modernidade

Direção: Filipe Daniel

Coordenação Editorial: Joaquim Paulo

Fotografia: Nelson Lança e Nuno Conceição

Redação: Joaquim Paulo, Pedro Pereira

e Susana Abrantes

Impressão: UniPress - Centro Gráfico, Lda

Tiragem: 10.000 exemplares